



LUCIANA DI VIRGILIO & GIANNI VENEZIANO

O *apartamento milanês* deste casal de artistas e designers hoje representa, mais do que nunca, um abrigo. Ali, *ao lado da filha Virginia*, de 4 anos, eles *se isolam da pandemia enquanto se conectam à humanidade* que emana da família e de suas criações artísticas

TEXTO SILVIA ALBERTINI | FOTOS FILIPPO BAMBERGHI



Luciana Di Virgilio e Gianni Veneziano posam com a filha Virginia no banco de madeira da coleção Indiscreta para a Ortolan (1990) – desenhos (ao fundo) de autoria de Gianni para a instalação Words, apresentada no próprio lar deles durante o FuoriSalone de 2019



entrevistada à distância, por conta das restrições impostas pela quarentena na cidade de Milão. No meio deste ambiente paira a mesa de jantar, concebida pela dupla. A peça é o coração das atividades familiares: nela tomam forma os trabalhos de Gianni, as experimentações pictóricas e culinárias de Virginia e os jantares com os amigos. “É o símbolo da conexão humana”, comenta Luciana.

Na parede, em concreto bruto, os desenhos de Gianni e as criações da filha são lembranças da instalação *Words*, apresentada no lar durante o FuoriSalone de 2019. “Os desenhos são os traços que deram vida ao projeto; as manchas de aquarela foram reproduzidas na superfície da grande mesa graças a técnicas de impressão digital”, explica Luciana. A decoração é minimalista e, ainda assim, cheia de camadas. “Gianni e eu somos nômades contemporâneos. Em nossas viagens, recolhemos objetos que representam nossa arqueologia dos sentimentos”, elabora.

O décor é composto também por itens do amplo arquivo de Gianni e peças assinadas pela dupla, como os românticos bancos *One Love*. As texturas espalhadas pela casa completam a atmosfera, proporcionando um ambiente afetivo e orgânico. Nas paredes, prevalecem tons de cinza, preto e azul-petróleo, contracenando com a paleta mais clara nas *boiseries* e no teto da sala.

“Neste período de reflexões, olhamos para nossos refúgios com uma lente diferente. Para o futuro, penso em uma grande janela para o verde. E cada vez mais arte”, diz Luciana. Como afirmava o célebre designer e arquiteto italiano Ettore Sottsass, desenhar objetos e fazer arte são maneiras de vencer o medo. Um jeito de tentar se acabar no desconhecido – e de freá-lo, de alguma forma. ●



Numa época em que o mundo está de quarentena e as ruas vazias nos transportam para cenas de ficção científica excessivamente reais, somos amparados pelas paredes domésticas. A casa, agora temos certeza, é o verdadeiro refúgio. Cuidar do lar, redescobrir a convivência com familiares, dar vida nova a cantos antes pouco usados e, quem sabe, até aproveitar para ler um mestre da literatura podem ser maneiras de se elevar, encontrar sentidos maiores, vislumbrar beleza ou apenas se distanciar da tensão. Dando um passo além, há quem se aventure em fazer arte, desenhar, moldar argila. Independentemente do resultado, o que importa é a sensação de bem-estar capaz de afugentar o medo.

Que o digam os designers e artistas italianos Luciana de Virgilio e Gianni Veneziano, fundadores do Studio Veneziano+Team e pais da pequena Virginia, de 4 anos. Juntos, os três ocupam um apartamento reservado, onde amor e arte permeiam todos os ambientes. Localizado em Porta Venezia, bairro milanês repleto de prédios art nouveau, galerias de arte e escritórios de arquitetura, o imóvel de 100 m² foi adquirido e inteiramente reformado pela dupla três anos atrás. A obra transformou o endereço antes comercial em espaço flexível e multifuncional, um pouco ninho, um pouco escritório. Foram retirados os pisos flutuantes e os forros, fazendo valer todo o potencial do pé-direito de 4 m.

O centro do lar é a cozinha integrada ao living, um *open space* pensado para ser modulado e multiuso. “O norte do projeto foi criar um ambiente que convidasse à introspecção, mas que também recebesse amigos, capaz de acolher e se modificar”, lembra Luciana, que, apesar de morar a poucos metros de mim, foi



“O norte do projeto foi criar um ambiente que convidasse à *introspecção*, mas que também *recebesse amigos*, capaz de acolher e se modificar”



Acima, detalhe do banheiro, antecedido por pintura de Gianni Veneziano; à esq., luminária de Luciana e Gianni para a Vistosi; e, no alto, a família reunida à mesa. Na pág. anterior, acima, a sala de jantar leva mesa da coleção *Words* e bancos *One Love*, tudo assinado pelos moradores para a Riva 1920; e, abaixo, a cadeira *Chair*, peça única, revestida de folha de ouro, pertence ao acervo de Gianni Veneziano

em casa com



A obra transformou o endereço *antes comercial* em espaço flexível e multifuncional, *um pouco ninho, um pouco escritório*



Acima, no lavabo, cuba Trace, de Luciana e Gianni para a Valdama, e vaso de Enzo Mari para a Danese; à dir., daybed Barcelona, de Mies van der Rohe, sob luminária Tolomeo Mega, de Michele de Lucchi e Giancarlo Piretti para a Artemide; e, no alto, cozinha Tivoli, da Molteni&CIDada. Na pág. anterior, a biblioteca tem poltronas vintage e tapete criado pelos moradores para Nodus Rug

em casa com



“Gianni e eu somos *nômades contemporâneos*. Em nossas viagens, recolhemos objetos que representam nossa *arqueologia dos sentimentos*”



Acima, Virginia e Luciana na biblioteca; à dir., no quarto infantil, destacam-se o Eames Elephant, de Charles e Ray Eames para a Vitra, e desenhos dos pais da menina; e, no alto, detalhe da escultura *Hand Drawing*, criação de Gianni, e espelho de mesa *Lo specchio di Veronica*, do Veneziano+Team. Na pág. seguinte, o dormitório do casal tem uma *Hand Drawing* em grande escala atrás da cama

